



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL

TEACHING AND LEARNING ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE IN JUNIOR HIGH SCHOOL AT A STATE SCHOOL

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL INGLÉS COMO LENGUA EXTRANJERA EN LA ESCUELA PRIMARIA II EN UNA ESCUELA PÚBLICA ESTATAL

Marcelo Dourado Sales¹, Márcio Magera Conceição², Joelma Telesi Pacheco Conceição³

e565257

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5257>

PUBLICADO: 06/2024

RESUMO

Este estudo de caso é aplicado em uma escola Estadual que será chamada de "X", cujo objeto de estudo é o ensino e a aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira no ensino Fundamental II, conforme os questionários e a análise da observação em campo, esta pesquisa percorre pelos referenciais teóricos sobre o tema e apresenta uma análise sobre a capacidade dos alunos em aprender o inglês como língua estrangeira. Para tal, foram realizadas observações em campo de 174 horas acompanhando dois professores diferentes que ministram aulas do sexto ao nono anos; e inseriu os alunos como os principais protagonistas do processo de aprendizagem por meio de uma entrevista em cada série para construção da resposta do problema e objetivos dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Língua estrangeira. Análise de dados.

ABSTRACT

This case study is being carried out in a state school, which will be referred to as "X", whose object of study is the teaching and learning of English as a foreign language in Junior High School. According to the questionnaires and the analysis of the field observation, this research goes through the theoretical references on the subject and presents an analysis of the students' ability to learn English as a foreign language. To this end, 174 hours of field observations were carried out with two different teachers who teach classes from sixth to ninth grade; and the students were included as the main protagonists in the learning process through an interview in each grade in order to answer the problem and objectives of this research.

KEYWORDS: Teaching. Learning. Foreign English Language. Data Analysis.

RESUMEN

El presente estudio de caso se llevó a cabo en una escuela pública que se denominará "X", cuyo objeto de estudio es la enseñanza y el aprendizaje del inglés como lengua extranjera en la escuela primaria II. De acuerdo con los cuestionarios y el análisis de la observación de campo, esta

¹ Profissional de Coaching Executivo e Mentoria para Executivos, especialista para área de arquitetura, consultor para empreendedores e médias empresas para gestão de processos, pessoas, performance e projetos. Palestrante e Facilitador de Workshops para a área de T&D. Docente com oito anos de experiência na Graduação, Tecnólogos e Pós-Graduação. Professor universitário e tradutor com doutorado na FCU.

² Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing pela ESAMC, Sorocaba. Mestrado em Administração pela UNG - Guarulhos. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Filosofia da Administração pela FCU - EUA, diploma Reconhecido no Brasil pela Universidade UNAMA, Pará. Pós Doutor Unicamp - Campinas. Pós Doutor FCU - EUA. Pós Doutor Universidade de Coimbra- Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP, há 16 anos. Pró Reitor da Universidade de Guarulhos, SP. Pesquisador do grupo de cientistas da Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, Portugal. Pesquisador da Universidade Paulista, UNIP. Professor do programa de mestrado Geoambiental da Universidade Guarulhos. Editor chefe da RECIMA21.

³ Mestre em Administração de Empresas, nos últimos oito anos ministrei aulas em graduação e pós graduação, dominando diversas disciplinas em cursos de Administração e Tecnológicos em Gestão de Recursos Humanos, Logística, Comércio Exterior, Gestão da Qualidade, Gestão Comercial, entre outros. Orientei a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC) em graduação e pós graduação. Trabalhei durante treze anos na educação infantil e acredito que esta experiência sirva de diferencial para um relacionamento didático e criativo com os alunos universitários.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

investigación recorre los referentes teóricos sobre el tema y presenta un análisis de la capacidad de los alumnos para aprender inglés como lengua extranjera. Para ello, se realizaron 174 horas de observación de campo con dos profesores diferentes que imparten clases de sexto a noveno grado; y se incluyó a los estudiantes como protagonistas del proceso de aprendizaje mediante una entrevista en cada grado para construir la respuesta al problema y objetivos de esta investigación.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza. Aprendizaje. Lengua Inglesa Extranjera. Análise de Datos.

INTRODUÇÃO

Pelo que se vem de expor, esta pesquisa está inserida no campo do Ensino e a Aprendizagem da Língua Inglesa como Língua Estrangeira. O tema que se desenvolve é O Ensino e a Aprendizagem da Língua Inglesa como Língua Estrangeira no Fundamental II na Escola Estadual. Mais especificamente se configura o seguinte problema: É possível aprender inglês como Língua Estrangeira na Escola Estadual?

Não obstante, esta pesquisa buscou responder o conjunto de hipóteses para dar maior sustentação para a construção deste artigo:

H1. Os alunos estão abertos para aprendizagem de inglês em sala de aula?

H2. Há recursos de infraestrutura para apoiar o ensino de inglês em sala de aula?

H3. Há um percentual de alunos que aprendem inglês em sala de aula?

Junto ao objetivo principal da pesquisa, se buscou identificar se os alunos do ensino Fundamental II de uma escola Estadual aprendem inglês. Outro ponto importante foi estabelecer objetivos específicos, que são um desdobramento do objetivo principal, para oferecer maior sustentação para uma análise mais qualitativa, são eles, a saber:

1. Levantar e descrever as percepção do Professor quanto ao sucesso da aprendizagem dos alunos;
2. Levantar e descrever a autopercepção dos alunos quanto à evolução da aprendizagem da Língua Inglesa como língua estrangeira;
3. Analisar as variáveis que interferem nos resultados do processo de aprendizagem;
4. Analisar a média do terceiro bimestre como medida de resultado de aprendizagem.

MÉTODOS

Através do objeto que esta pesquisa aborda e dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizados estudos exploratório e descritivo. Frente à esta condição, esta análise trabalhou na subjetividade por meio de uma abordagem qualitativa baseada nos procedimentos e estudo de caso, analisado e elaborado, com enfoque no processo de ensino e aprendizagem do ensino Fundamental II de uma escola Estadual. Devido à esta condição de análise que parte do real, ela passa a ser tratada como investigação empírica, conforme visão de Yin (2005), ao posicionar que um estudo de caso se constitui de uma investigação empírica que tem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

por objeto investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, tendo como limites o fenômeno e o contexto quando não são claramente definidos. Não obstante, esta pesquisa é interpretativa, pois o investigador trata os dados observados e os interpreta em conformidade com teorias do ensino e aprendizagem, mensurando subjetivamente a aquisição do saber por parte dos estudantes e os métodos e *currículum* dos professores de Língua Inglesa.

JUSTIFICATIVA

Identificar as possíveis barreiras para o processo de aprendizagem dentro de uma escola estadual e efetivamente analisar os dados do processo da aprendizagem levam o professor, alunos, a escola e os pais, a delinear fatores, abordagens e técnicas que corroborarão no alinhamento estratégico do plano de aula do professor com as competências essenciais para o desenvolvimento e manutenção do saber dos alunos. Não obstante, se pretende que as informações obtidas neste trabalho contribuam para o conhecimento como fonte de pesquisa para leitores interessados no tema por meio de uma leitura mais focada e atual sobre o processo inovador e a qualidade de ensino na rede pública.

Essa pesquisa tem como objetivo de contribuir com a discussão teórica e prática acerca da sistematização do estudo das variáveis intervenientes que influenciam na percepção do ensino da Língua Inglesa como língua estrangeira, sob a ótica da qualidade que se deve buscar e construir pelo Professor, escola e o Estado, criando um engajamento entre as partes para que o aluno se sinta mais motivado e interessado em aprender.

A LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino da língua inglesa como língua estrangeira – *English as Foreign Language*, ESL - é um grande desafio para os professores da rede pública de São Paulo, eles vivenciam diferentes desafios e questionamentos constantes para que possam cumprir com os seus objetivos, que são um desdobramento do Currículo Paulista; este, que por sua vez, deve estar presente em suas aulas porque há um conjunto de habilidades e competências somados a um conteúdo léxico e gramatical que são avaliados pela Prova Paulista, aplicada pelo Estado de São Paulo.

O formato do material fornecido pelo estado está inserido na abordagem/método comunicativo, todavia, percebi que um dos professores utiliza outra abordagem em suas aulas, devido à falta de recurso de material, como o livro e falhas na internet. Um aspecto interessante é que os professores têm a liberdade de trabalharem o conteúdo previsto através dos seus próprios métodos, há uma autonomia de suas escolhas e aplicações.

OS MÉTODOS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A história da literatura sobre o ensino de línguas estrangeiras oferece uma ampla gama de conceitos relacionados aos termos "abordagem" e "método", com destaque para as contribuições de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

Edward Anthony (1963) e Richards & Rodgers (1986), juntamente com as reflexões de Kumaravadivelu (2006) sobre a condição pós-método. No contexto dessas discussões, Richards & Rodgers (1986) fazem uma distinção importante entre teoria e princípios, por um lado, e o conjunto de procedimentos usados no ensino de uma língua, por outro. Segundo a perspectiva de Edward Anthony (apud Richards; Rodgers, 1986), a "abordagem" se refere aos pressupostos teóricos que envolvem a natureza da linguagem e os processos de ensino e aprendizagem de uma língua. Por outro lado, o "método" é concebido como um plano geral, uma estrutura de procedimentos que direciona a seleção, a organização e a apresentação dos elementos linguísticos.

A base teórica subjacente a uma abordagem orienta o desenvolvimento do método, influenciando sua estrutura e conteúdo. Além disso, a "técnica" representa a aplicação prática dos princípios do método na sala de aula, englobando o uso de recursos e atividades pedagógicas que compõem a implementação do método. Assim, o professor, ao definir o método a ser adotado, baseia sua escolha na compreensão que possui sobre a linguagem e o processo de aprendizagem, o que, por sua vez, orienta a seleção das técnicas de ensino a serem empregadas em sala de aula.

Em resumo, a importância do método reside na capacidade de articular de maneira clara e coerente os princípios teóricos que regem o processo de ensino-aprendizagem, as ações práticas, o planejamento de aulas e a escolha de materiais didáticos. Isso garante uma abordagem pedagógica consistente e eficaz no ensino de línguas estrangeiras. Aqui está um resumo em formato de quadro que apresenta as diversas abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras:

Quadro 1: Métodos de ensino de língua estrangeira

Abordagem	Conceito
1. Método Indireto ou Tradicional – Gramática e Tradução	<ul style="list-style-type: none"> • Focado na gramática e na tradução; • a língua materna ou primeira língua (L1) serve de intermediária entre a segunda língua (L2); • os alunos aprendem a construção dos sentidos textuais na nova língua a partir da tradução da L2; • Essa metodologia de ensino de Inglês possui ênfase na leitura (<i>reading</i>).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

<p>2. Método direto (capacidade de comunicação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propõe o desenvolvimento da capacidade de comunicação, enfatizando a habilidade de fala do aluno (<i>speaking</i>); • este método desincentiva o uso da língua materna e, para estabelecer a comunicação e a compreensão; • prevê que o professor e alunos utilizem objetos e imagens para explicar os significados das palavras, que não devem ser traduzidas.
<p>3. Método audiolingual (audiolingualismo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegia a comunicação oral. A escrita ocupa uma posição secundária; • O professor como modelo a ser seguido, enquanto os estudantes participam passivamente; • A língua é um hábito que se adquire através da fala, em um processo mecânico de estímulo e resposta; • As respostas certas são reforçadas e as erradas simplesmente ignoradas. • A aprendizagem acontece através da repetição e memorização.
<p>4. Método comunicativo (sociocultural ou sociointeracionista)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência linguística por meio da comunicação, com base na troca de experiência entre os indivíduos; • Voltado para as situações reais do uso da língua inglesa. • Vislumbram-se as seguintes abordagens: Natural, Comunicativa, Baseada em Tarefas, Lexical e a Intercultural.
<p>4.1. Abordagem Natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo da aula é primariamente dedicado a fornecer <i>input</i> (conjunto de informações lexicais e gramaticais que o aluno recebe) para a aquisição da língua; • O professor só fala em inglês na sala de aula e corrige apenas quando os erros atrapalham a comunicação; • A gramática não é objeto central, é incluída nas atividades para casa.
<p>4.2. Abordagem Comunicativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor busca desenvolver no aluno o entendimento funcional das estruturas gramaticais, para que ele possa se comunicar.
<p>4.3. Abordagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatiza o uso da língua como o principal elemento para a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

Baseada em Tarefas	<p>aprendizagem de línguas estrangeiras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O professor designa uma tarefa para os alunos realizarem, usando os conhecimentos linguísticos e comunicativos que eles já possuem; • O aluno desenvolve suas habilidades comunicativas, exercitando as competências linguísticas durante a realização das tarefas.
4.4. Abordagem Lexical	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionada ao conjunto de palavras existentes no idioma; • As concepções teóricas desta abordagem acerca da língua e da aprendizagem estão atreladas ao léxico e ao papel que ele desempenha na produção de sentidos na interação comunicativa.
4.5. Abordagem Intercultural	<ul style="list-style-type: none"> • Os componentes da competência comunicativa consistem em atitudes interculturais, conhecimentos que o indivíduo possui sobre os grupos sociais, habilidades de interpretação e de relação, habilidades de descoberta e de interação e consciência crítica cultural; • Visa desenvolver indivíduos que sejam falantes interculturais ou mediadores capazes de se engajar com complexidades e identidades múltiplas, evitando os estereótipos.
5. Métodos Alternativos	<ul style="list-style-type: none"> • Podem ser utilizados junto com outras abordagens para o ensino da língua inglesa ou de forma isolada; • São 4 métodos.
5.1. Silent Way	<ul style="list-style-type: none"> • O professor atua como um facilitador da aprendizagem; • A redução radical do tempo de fala do professor, a maior redução já prevista em um método.
5.2. Suggestopedia (Reservo pedia)	<ul style="list-style-type: none"> • considera a dificuldade inerente de aprender uma língua estrangeira como uma barreira psicológica; • Seu objetivo é alcançar as reservas da mente; • O método reservo pedia foca nos elementos psicológicos e emocionais dos estudantes; • Foca na organização do ambiente da aprendizagem e na autoridade do professor.
5.3. Resposta Física Total (<i>Total</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza os movimentos corporais como mecanismos de aprendizagem de línguas;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

<p><i>Physical Response – TPR)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores repetem cada uma das sentenças fazendo mímica e usando objetos; • Depois, ele as repete e os alunos fazem mímica junto com ele; • O professor as repete com os alunos, gesticulando em grupo e individualmente; • Posteriormente, os alunos as repetem sem o professor, em grupo e também individualmente; • O aluno associa gestos à língua e internaliza significados.
<p>5.4. Aprendizagem Comunitária da Língua (<i>Community Language Learning – CLL</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O professor encoraja os alunos a conversarem entre si, usando a língua estrangeira ou segunda língua (L2); • Caso não saibam como transmitir uma mensagem, podem utilizar a primeira língua (L1).

Fonte: Blogflexge – Adaptado pelo autor

As pesquisadoras Lightbown e Spada (2004) afirmam que nem todas as abordagens funcionam igualmente quanto à eficácia em todos os contextos, elas argumentam que os métodos de ensino devem ser adaptados às necessidades dos aprendizes e ao contexto que o ensino ocorre. Elas afirmam que o professor deve adotar uma abordagem comunicativa e considerar as necessidades individuais do aluno ao planejar o ensino da língua inglesa.

Portanto, cabe o professor conhecer todos os métodos, levantar o nível de expectativa de seus alunos, conhecer o perfil de suas turmas e analisar o *currículum* para desenhar o melhor modelo que possa ser eficaz. Há pesquisadores que se posicionam quanto essas abordagens e como é importante para o Professor conhecê-las para criar um alinhamento entre o currículo e sua entrega na sala de aula (Hattie, 2009; Darling-Hammond, 2012; Shulman, 1986).

A HISTÓRIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O ensino da língua inglesa nas escolas públicas do Brasil tem uma história que se inicia após o Período Colonial. Durante o domínio colonial de Portugal, não havia a inclusão do Inglês como parte do currículo nas instituições de ensino públicas. Apenas após a independência do Brasil em 1822, o ensino de idiomas estrangeiros, incluindo o Inglês, teve seu início em estabelecimentos de ensino privados, embora ainda não fizesse parte integral do currículo das escolas públicas.

No decorrer da República Velha, no século XX, houve um esforço significativo para modernizar o sistema educacional, incluindo a incorporação do ensino de línguas estrangeiras. No entanto, o acesso ao ensino da língua inglesa nas escolas públicas permanecia restrito. Foi apenas durante o governo de Getúlio Vargas que ocorreu um impulso para reformar o sistema educacional, o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

que incluiu a introdução de línguas estrangeiras, como o inglês, nas escolas públicas. Esse esforço visava modernizar a educação no Brasil e estimular a industrialização do país.

Nas décadas de 1960 e 1970, o ensino de Inglês nas escolas públicas continuou a se expandir, com a implementação de políticas e programas para fomentar a aprendizagem da língua. Contudo, a qualidade do ensino variava consideravelmente. Nas décadas de 1980 e 1990, houve uma ênfase maior na formação de professores de Inglês e na adoção de abordagens pedagógicas mais contemporâneas. Além disso, a globalização e a crescente demanda por profissionais bilíngues impulsionaram o ensino do Inglês. Somente no século XXI, o ensino de Inglês nas escolas públicas do Brasil continua sendo um campo em constante desenvolvimento e enfrentando desafios. O governo brasileiro tem promovido políticas para expandir o ensino de Inglês e outras línguas estrangeiras, com o objetivo de aprimorar a proficiência linguística dos estudantes.

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

O ensino da língua inglesa nas escolas públicas do Brasil é uma área em constante evolução, refletindo a importância crescente do inglês como língua internacional e as necessidades educacionais do país. As políticas e abordagens variam de acordo com os estados e municípios, e a qualidade do ensino pode ser desigual, mas o ensino de inglês continua sendo uma parte significativa do currículo escolar em muitas partes do país. Embora o Estado entenda que o ensino da língua inglesa é importante no processo de formação do aluno, há várias barreiras que dificultam a eficácia de um ensino nas escolas públicas, são elas, a saber:

- I. A falta de recursos, as escolas públicas muitas vezes têm orçamentos limitados, o que pode resultar na falta de recursos, como livros didáticos atualizados, material audiovisual, computadores e acesso à internet, tornando o ensino de Inglês menos eficaz;
- II. Outro ponto é o número elevado de alunos por turma, salas de aula superlotadas dificultam a atenção individual e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos;
- III. A qualificação dos professores de Inglês, em alguns casos, nas escolas públicas pode não ter a formação adequada ou fluência no idioma, o que afeta a qualidade do ensino;
- IV. Somado à falta de prática oral, o ensino de Inglês, muitas vezes, se concentra em gramática e leitura, com pouca ênfase na comunicação oral. Isso pode resultar em alunos que têm dificuldade em falar e entender o idioma;
- V. Outro fator importante é o Currículo desatualizado, os currículos de Inglês nas escolas públicas nem sempre refletem as necessidades reais dos alunos no mundo moderno. Isso pode levar a um desinteresse dos alunos e à falta de motivação;
- VI. Mais um fator é avaliações padronizadas, a pressão das avaliações padronizadas pode levar os professores a se concentrarem apenas na preparação para os testes, negligenciando o desenvolvimento das habilidades comunicativas;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

- VII. Um dos fatores mais importantes para os dias atuais é o acesso à tecnologia, em um mundo cada vez mais digital, o acesso limitado à tecnologia em escolas públicas pode impedir que os alunos explorem recursos *online* e ferramentas de aprendizado de idiomas;
- VIII. Os alunos de escolas públicas, em sua maioria, enfrentam desafios socioeconômicos que afetam seu acesso a oportunidades de aprendizado de Inglês fora da escola;
- IX. A falta de motivação dos alunos é outro fator impeditivo de um aprendizado eficaz, pois os alunos não veem a relevância do inglês em suas vidas cotidianas, que podem não se dedicar ao aprendizado da língua.
- X. Já considerando o papel do professor, a resistência à mudança é outro fator que precisa ser trabalhado, muitos professores estão enraizados nas abordagens de ensino tradicionais, o que pode ser difícil tanto para professores quanto para alunos, e isso pode haver resistência à implementação de métodos de ensino mais eficazes e interativos.

Para lidar com essas barreiras, o caminho está no investimento em recursos, formação de professores e conhecer e aplicar abordagens de ensino inovadoras que podem ajudar a melhorar de forma significativa o ensino da língua inglesa nas escolas públicas. Todavia, requer um esforço conjunto dos professores, administradores escolares, governos e a comunidade.

O BNCC, O CURRÍCULO PAULISTA E O PLANO DE AULA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define os conhecimentos e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem adquirir em cada fase da educação básica, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela estabelece as diretrizes gerais para o ensino, incluindo o ensino da língua inglesa, e descreve as competências comunicativas, a compreensão da cultura dos países de língua inglesa e a interação social por meio desse idioma que os alunos devem desenvolver ao longo de sua jornada educacional. O "Currículo Paulista" é o currículo adotado no estado de São Paulo, que segue as diretrizes da BNCC, mas também pode incorporar elementos específicos de acordo com as necessidades e características da região. Este currículo estadual adapta o conteúdo e os objetivos gerais da BNCC para atender às peculiaridades locais. O "Plano de Aula do Professor de Língua Inglesa" é um documento preparado pelo professor, que detalha as atividades, metas, conteúdos e métodos que serão utilizados em suas aulas de língua inglesa. Este plano de aula é construído com base na BNCC e no currículo adotado pela escola ou pelo estado, adaptando-se às necessidades dos alunos e ao contexto da sala de aula. Ele pode incluir informações sobre materiais didáticos a serem utilizados, estratégias de ensino, métodos de avaliação e estratégias para envolver os alunos no processo de aprendizagem.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

A aquisição e aprendizagem do inglês como língua estrangeira (LE) representam um processo multifacetado que varia de forma significativa entre os indivíduos. De acordo com Lightbown



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

e Spada (2004), vários fatores desempenham um papel crucial nesses processos, incluindo idade, motivação, experiência prévia, ambiente de aprendizagem, aptidão e estratégias individuais. Para as autoras há dez elementos-chave que influenciam o desenvolvimento da proficiência em inglês, são eles, a saber:

- I. Motivação - surge como o primeiro elemento crítico nesse contexto, desempenhando um papel fundamental na aprendizagem de uma língua estrangeira. Essa motivação pode ser tanto intrínseca, resultante de uma vontade pessoal de aprender, quanto extrínseca, impulsionada por incentivos externos, como recompensas. A partir dessa perspectiva, o pesquisador Ellis (1994) sustenta a relevância da motivação ao declarar que a motivação é um fator decisivo na aprendizagem de uma língua estrangeira levando os alunos a terem maior probabilidade de alcançar êxito;
- II. Idade do aprendiz - uma variável que pode influenciar significativamente a aquisição do inglês. A capacidade de adquirir proficiência em uma língua estrangeira tende a ser mais acentuada em idades mais jovens, embora adultos também possam alcançar a proficiência em inglês, embora enfrentem desafios distintos;
- III. Input linguístico - deve ser de qualidade e é vital para a aquisição da língua. Isso implica uma exposição regular à língua falada e escrita por meio de conversações, leitura, audição e interações autênticas. Krashen corrobora argumentando que:

A hipótese do *input* postula que adquirimos a língua de uma forma espantosamente simples – quando compreendemos a mensagem. Tentamos várias outras formas – aprender regras gramaticais, memorizar vocabulário, usamos equipamentos caros, formas de terapia de grupo etc. O que nos escapou nesses anos todos, no entanto, é que o ingrediente essencial é o input compreensível (Krashen, 1985, p. vii *apud* Paiva, 2014, p. 31);

- IV. Prática e exposição contínuas ao inglês - podem ser alcançadas por meio de aulas regulares, interações com falantes nativos ou o uso de ferramentas digitais. A pesquisadora Swain (1985) enfatiza a importância da produção ativa da língua, afirmando que "A produção ativa da língua, ou seja, falar e escrever, desempenha um papel importante na consolidação do conhecimento linguístico adquirido.";
- V. Gramática e vocabulário - embora sejam componentes essenciais para a comunicação eficaz, representam apenas uma parte do processo. Ellis (1994) destaca que "A aprendizagem da gramática explícita e consciente pode ter um papel complementar na aquisição de uma língua estrangeira, especialmente em estágios avançados.";
- VI. Desenvolvimento das quatro habilidades de comunicação - audição, fala, leitura e escrita - como parte integral do processo de aprendizado do inglês, com especial atenção à prática ativa de fala e audição;
- VII. Interação social – funciona como um catalisador para a aquisição da língua, uma vez que interagir com falantes nativos ou outros aprendizes de inglês oferece oportunidades práticas para o uso do idioma. Vygotsky (1993) destaca que a aprendizagem de uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

língua estrangeira é um processo social no qual a interação com pessoas que dominam a língua desempenha um papel crucial, permitindo que os aprendizes desenvolvam suas habilidades linguísticas de forma mais eficaz;

- VIII. Criação de estratégias de aprendizado eficazes - como o estabelecimento de metas claras, a promoção de um ambiente de aprendizado propício e o uso de técnicas de memorização;
- IX. Importância de compreender a cultura e o contexto em que o inglês é falado - uma vez que essa compreensão enriquece a compreensão da língua e facilita a comunicação intercultural;
- X. A importância do *feedback* construtivo e da correção de erros no processo de aprendizado do inglês, que podem ser fornecidos por professores, colegas ou por meio da autoavaliação.

É importante ressaltar que a aquisição de uma língua estrangeira é um processo gradual e contínuo, variando de pessoa para pessoa. Conforme observado por Lightbown e Spada (2004), não há uma fórmula única para o sucesso na aprendizagem do inglês, mas a consistência, prática e motivação desempenham um papel crucial na jornada de aquisição da língua.

ANÁLISE DOS DADOS

Dois professores que foram observados durante o estudo empregam o uso do quadro-branco como parte de sua metodologia de ensino. No entanto, foi observado que aproximadamente metade dos alunos não copiam as informações do quadro e demonstram um baixo nível de engajamento com a aprendizagem, bem como um respeito limitado tanto pelos professores quanto por seus colegas em sala de aula. A observação indicou que, quando atividades impressas ou materiais do caderno de atividades fornecidos pelo Estado são utilizados, o engajamento dos alunos é notavelmente maior.

É importante ressaltar que uma das deficiências identificadas está relacionada à insuficiência de materiais fornecidos pelo Estado, o que prejudica o processo de ensino para os professores e dificulta o envolvimento dos alunos, resultando em um baixo engajamento. A escola compreende apenas o segundo segmento do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, abrangendo o sexto, sétimo, oitavo e nono anos à tarde, o primeiro, segundo e terceiro anos pela manhã e à noite, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio no período noturno. A média de alunos por sala de aula é de cerca de trinta estudantes. O currículo do segmento do Ensino Fundamental II inclui disciplinas como Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Geografia, História, Biologia, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Inglês, Espanhol e Informática.

A avaliação acadêmica dos alunos no Ensino Fundamental é composta por provas, trabalhos e atividades, com cada um desses elementos recebendo um peso de 1. As notas são somadas e divididas pelo número de atividades aplicadas para determinar a nota bimestral. A nota final do ano letivo é calculada como a média das notas dos quatro bimestres, e os alunos com uma média igual



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

ou superior a cinco são considerados aprovados. Essa abordagem reduz consideravelmente as taxas de reprovação. Os professores de Língua Inglesa na escola são compostos por quatro membros, todos com formação em Letras e especialização em Língua Inglesa.

A observação das aulas foi realizada por dois professores que são exclusivos do Ensino Fundamental II, essas observações permitiram uma análise imparcial de suas práticas pedagógicas e a observação das diferentes reações dos alunos em relação a essas abordagens. Cada professor elabora um plano de aula específico para sua turma, juntamente com um diário de classe para registrar a frequência dos alunos e o plano de atividades, bem como um diário de trabalhos para documentar as entregas relacionadas à nota do trabalho bimestral dos alunos.

A Professora A, que leciona há 38 anos, já aposentada, é formada em Letras: Português/Inglês e cria um ambiente de respeito e cooperação em sua sala de aula. Ela incentiva o desenvolvimento dos alunos, enfatizando a importância de aprender com os erros e a necessidade de tentar realizar as tarefas. O Professor B, com 9 anos de experiência, também é formado em Letras: Português/Inglês e valoriza a amizade e a confiança em sua abordagem pedagógica. Sua juventude o leva a reconhecer a importância desses elementos em sala de aula, incorporando métodos que promovem o relacionamento e o envolvimento dos alunos no Ensino Fundamental.

Quadro 2 – Perfil Comportamental de cada série

Série	Faixa etária	Perfil Comportamental
6 ^a .	10 a 12 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Recebe a matéria com maior naturalidade; • 30% têm dificuldade para concentrar; • Precisa de um pouco de rigidez e compreensão; • Gostam de participar de atividades em grupo; • Aprendem quando estão vinculados a um processo de ensino mais limitado.
7 ^a .	12 e 13 anos	<ul style="list-style-type: none"> • começando a se libertar do comportamento do primeiro segmento do Ensino Fundamental; • Professor necessita ser mediador do processo de transição; • Idade que geralmente envolve um período no qual as crianças estão confusas e são arredias; • O professor precisa descobrir melhor seus gostos e suas habilidades; • Os alunos não sabem exatamente como se posicionar diante de tantas novidades e tantas mudanças.
8 ^a .	13 e 14 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Mais propensos a trabalhar em grupo que individualmente; • Gostam de grandes projetos e de se comunicar; • São abertos para discutir de temas que entendam ou não, pois



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

		<p>gostam de se sentir ouvidos e compreendidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • É a entrada oficial na adolescência e de muitas questões relativas ao período que permite um trabalho integrado do professor nas questões acadêmica e social; • Se bem direcionados, estudam e trabalham de forma cooperativa e se mostram muito unidos, com alto potencial de engajamento.
9º.	13 e 17 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Passando da fase do Ensino Fundamental para o Ensino Médio; • Geram diferentes expectativas e responsabilidades; • Começam a amadurecer para ingressar no Ensino Médio; • São dinâmicos e gostam de ação, mas não possuem iniciativa; • As falhas em sua formação como estudantes e como indivíduos se mostram mais claras nesse momento.

Fonte – Adaptado pelo autor - Modelo Relatório de Estágio I da Universidade Estácio de Sá

Para a aplicação da entrevista, foi eleita uma turma de cada série, aleatoriamente, em que toda a classe respondeu à pesquisa. Na ocasião, foi explicado a todos que se tratava de informações que se utilizaria para uma pesquisa e que poderiam ser muito sinceros, que seu depoimento não implicaria em nada negativo dentro do ambiente escolar, todos se prontificaram e gostaram de fazer parte da pesquisa e tiveram liberdade para decidir sobre a participação. Alguns tinham uma perspectiva diferente que gostariam de comentar. De uma maneira geral, esta parte do exercício demonstrou que os alunos do Ensino Fundamental II se sentem valorizados, importantes, quando questionam sua opinião sobre alguma coisa.

RESULTADOS OBTIDOS

Abaixo, seguem as respostas às questões elaboradas pelo pesquisador em um resumo geral, apresentando, em um primeiro momento, os dados dos alunos e, a seguir, dos professores:

Quadro 1 – Tabulação das Respostas quanto à importância da Língua Inglesa

6º	100%
7º	100%
8º	85%
9º	85%

Quadro 2 – Tabulação das Respostas sobre o quanto eles gostam da Língua Inglesa

6º	70%
7º	60%
8º	50%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

9º	10%
----	-----

Quadro 3 – Tabulação das Respostas quanto às atividades que gostam e não gostam da aula de Língua Inglesa

6º	Aprender novos vocabulários, atividades diferentes como as tirinhas, assistir filmes e curiosidades sobre a cultura de países que falam inglês. (O 6º ano é lecionado apenas pelo professor B).
7º	Gostam de realizar as “folhinhas” (atividades lúdicas e estruturais). Eles não gostam de copiar textos longos do quadro.
8º	Gostam de realizar as “folhinhas” (atividades lúdicas e estruturais). Eles não gostam de copiar textos longos do quadro. Não gostam de realizar avaliações.
9º	Gostam de realizar as “folhinhas” (atividades lúdicas e estruturais), gostam de atividades variadas. Eles não gostam de copiar textos longos do quadro.

Quadro 4 – Tabulação das Respostas segundo a percepção de aprendizagem dos alunos da Língua Inglesa

6º	65%
7º	60%
8º	35%
9º	10%

Quadro 5 – Tabulação das Respostas quanto às atividades que gostariam que o professor ministrasse em suas aulas de Língua Inglesa

6º	Mais atividades de jogos (lúdicas), filmes e vídeos.
7º	Mais atividades de jogos (lúdicas), filmes, vídeos e música.
8º	Mais atividades de jogos (lúdicas), filmes, vídeos e música.
9º	Mais atividades de jogos (lúdicas), filmes, vídeos e música.

Quadro 6 - Dados da entrevista estruturada sobre a percepção do ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II

Questão	Resposta Professor I	Resposta Professor II
1. Como você vê a receptividade da disciplina de Inglês pelos alunos?	Para alguns alunos, eles recebem bem e para outros, e se posicionam e se comportam que não querem aprender.	No geral, há um processo evolutivo da aceitação e entendimento da importância da língua inglesa. Há muitos que se distanciam e não tem interesse, mas o grupo interessado realmente aprende e se engaja na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

		aprendizagem.
2. É perceptível a aprendizagem dos alunos? Há um percentual?	Acredita que sim, crê que 70% da sala está aprendendo. A maneira que ela identifica é quando faz perguntas para sala e a sala responde, mostrando conhecimento de vocabulário, expressões e questões pontuais de gramática. Outro fator, são os resultados das atividades que são boas, mesmo sendo com consulta e em duplas.	É perceptível durante as aulas, mesmo sendo lento, também nas realizações das atividades e nas provas. Um média, de todas as séries, entre 60 e 65% estão aprendendo.
3. Qual é a maior barreira para aprendizagem dos alunos?	A falta de perspectiva, eles não têm muito interesse.	Falta mais investimento, como laboratório de línguas e aumentar o curriculum do BNCC, dois dias são poucos. Além dos eventos da escola que atrapalham o programa que precisam consumir as poucas aulas.
4. Qual abordagem ou técnica que você adota e há uma maior receptividade e eficácia do aprendizado?	Quando trabalho as competência e habilidades de ensino do vocabulário, compreensão de texto e da gramática.	O uso da tecnologia como slides e vídeos, saindo do tradicional: livros e quadro, acabam despertando maior interesse.
5. Você acredita que você alcançou os seus objetivos do 3º. Bimestre?	Nesse bimestre a professora saiu de licença por 20 dias, o que prejudicou o conteúdo do Plano de Aula, mas as atividades dadas como notas, assim como a	Acredita que atingiu 80% porque é muito conteúdo para se administrado quando o nível de competência dos alunos é baixo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

	participação em sala e as provas têm mostrado que eles estão aprendendo, uns mais que outros.	
6. Há uma infraestrutura que apoia o seu processo didático e pedagógico?	Falta infraestrutura, a maior parte dos recursos o professor precisa providenciar para que tenha uma aula diferente e apoio pedagógico. Muitas vezes, o uso do material é o professor que também doa para os alunos. Sempre fica faltando alguma coisa, não uso internet porque foi recentemente implantado e não funciona muito.	Melhorou muito, mas a internet ainda é ruim e às vezes também não consigo projetar os slides do livro do aluno.

Fonte - Autor

CONSIDERAÇÕES

O estudo sobre a aprendizagem da língua inglesa em uma escola estadual revelou variações significativas ao longo dos anos letivos, destacando-se um maior engajamento dos alunos nas séries iniciais, especialmente nos sextos anos. Nesses anos, os professores parecem estar mais motivados e criam um ambiente propício para o aprendizado, resultando em alunos receptivos e envolvidos. No entanto, à medida que os alunos avançam para os sétimos e oitavos anos, observa-se uma diminuição no interesse e na disciplina, com uma proporção menor de alunos demonstrando engajamento genuíno. Os nonos anos exibem um comportamento mais apático, com baixa motivação e interesse nas atividades.

Quanto aos resultados da pesquisa, os dados indicam que os alunos aprendem inglês na escola estadual, com base em diversas métricas de avaliação, incluindo entrega de atividades, participação em atividades em grupo e avaliações métricas, respondendo ao problema da pesquisa, os objetivos específicos e ao conjunto de hipóteses. No entanto, há uma necessidade percebida de investimentos em infraestrutura, como laboratórios de línguas e recursos adicionais para enriquecer as aulas.

As percepções dos professores revelam que a falta de infraestrutura e a falta de motivação dos alunos são os principais obstáculos para a aprendizagem. Além disso, os resultados sugerem que os alunos consideram o inglês importante, mas muitos não veem sua relevância em suas vidas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

cotidianas. Variáveis como infraestrutura, motivação dos alunos e comportamento em sala de aula foram identificadas como influenciadoras nos resultados do processo de aprendizagem. A análise das médias do terceiro bimestre indica um nível significativo de aprendizado em inglês, de acordo com o modelo aplicado pela escola.

A pesquisa destaca a necessidade de revisão curricular e investimentos em infraestrutura por parte do Estado, bem como o desenvolvimento contínuo dos professores. Além disso, destaca-se a importância de abordagens mais dinâmicas e o uso de tecnologias para promover o engajamento dos alunos. A pesquisa sugere a necessidade de novas investigações comparativas entre escolas municipais, estaduais e particulares para entender melhor as diferenças nos sistemas de ensino e seu impacto na formação em inglês dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ANTONY, E. M. Approach, method, technique. **English Language Teaching**, v. 17, p. 63–67. 1963.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Artmed, 2001. p. 56.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos**: Diretrizes Gerais. Brasília: MEC, 2004.
- DARLING-HAMMOND, L. Creating a comprehensive system for evaluating and supporting effective teaching. **Stanford Center for Opportunity Policy in Education**, 2012.
- ELLIS, R. **Formal Instruction and Second Language Acquisition**: The study of second language acquisition. Oxford: Oxford, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, p. 27.
- GOULART, Amanda. Métodos de ensino inglês: abordagens. **Blog Flexge**, 11 mar. 2022. <https://blog.flexge.com/metodos-ensino-ingles-abordagens/>. Acessado em: 15 out. 2023.
- HATTIE, J. **Visible Learning**: A Synthesis of Over 800 Meta-analyses Relating to Achievement. [S. l.]: Routledge, 2009.
- KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in Second Language Acquisition**. Oxford: [s. n.], 1982.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching**: from method to postmethod. New Jersey/London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.
- LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. 2. Ed. Hong Kong: Oxford. University Press, 2004.
- PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1986.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL
Marcelo Dourado Sales, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

SELLTIZ, C.; JOHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução: Dante Moreira Leite. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975.

SHULMAN, L. S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SWAIN, M. Communicative competence: some roles of comprehensible input and comprehensible output in its development. *In*: GASS, S.; MADDEN, C. (Eds.). **Input in second language acquisition**. Rowley: Newbury House, 1985. p. 235-253.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.